



A actividade física e desportiva é decisiva para a saúde das crianças como referi no meu recente artigo “ [a melhor prenda](#) ”.

Relacionado com este tema e a convite do Carlos Morgado escrevi para a ACADESPORTO um artigo que foi publicado no nº 5 do Minibasket News daquela Academia que passo a transcrever.

Em Cabo Verde existem crianças e jovens de elevado potencial. Este é um breve relato duma experiência vivida por mim nas ilhas do Sal e Boavista. Os quase 14 anos, que levo como responsável pelo minibásquete da Federação Portuguesa de Basquetebol, levaram-me a percorrer o país inteiro de norte a sul e incluindo a Madeira, Porto Santo e ilhas Açoreanas. Para além do território nacional, a partir de determinada altura em que comecei a ser mais conhecido, passei a ser convidado para dar acções de formação em vários países europeus e também em Cabo Verde.

De todas as acções formativas em que intervim fora do país, Alemanha, Bélgica, Espanha, Hungria, Luxemburgo, a que mais me ficou na memória foram as semanas que estive em Cabo Verde, no Sal e na Boavista.

Foi sem dúvida uma experiência inolvidável e fantástica. A minha ida a Cabo Verde em Novembro de 2008 nasceu de um convite directo do Victor Cardoso, Presidente do Pretória da ilha do Sal.

As componentes principais para termos bons praticantes, passam, por entre outros factores, existirem instalações desportivas, técnicos, algum suporte financeiro e para mim o principal potenciais praticantes. Só quando há algum alinhamento destes factores é que se conseguem resultados. Como percorro o país inteiro tenho reparado que há locais onde há técnicos e instalações, mas há poucas crianças. Noutros locais há crianças, há técnicos mas não há

instalações. Noutros há suporte financeiro, instalações, crianças mas não há técnicos.

Só quando os astros estão todos minimamente alinhados é que conseguimos resultados. Contudo para mim o factor mais importante de todos é o potencial dos praticantes. Neste aspecto Cabo Verde é um país privilegiado e fantástico. Foi este potencial que me fascinou, pois nunca trabalhei com tantas crianças com tanta vitalidade, vontade de aprender e disponibilidade motora como em Cabo Verde. Não é certamente por acaso que três das grandes referências do basquetebol português, Carlos Andrade, Elvis Évora e João Gomes (Betinho) são de origem cabo-verdiana.

As crianças e jovens de Cabo Verde, não são certamente como as crianças portuguesas e pelo que pude observar, de uma forma geral crianças europeias, no dizer de Ricardo Vasconcelos*, “batatas de sofá”. A minha passagem por Cabo Verde marcou-me e muito, e pelos vistos também marcou as pessoas que tive o prazer de conhecer. No rescaldo da minha passagem por Cabo Verde recebi tempos depois um email do amigo Victor Cardoso que terminava da seguinte maneira:

“Falar do MiniBasket nos Pretórinhas é falar de San Payo, :)...os teus exercícios, a tua filosofia, enfim...os teus ensinamentos.”

Estas são as medalhas que mais gosto.